

A prática artística como pesquisa em arte e educação

Elaine Schmidlin¹

Jociele Lampert²

Convidar o outro para uma escrita que deseja o compartilhamento de pesquisas, docentes e artísticas, para desequilibrar a estrutura tradicional em arte e educação que hoje temos foi o mote para esta proposta. Assim, para ativar a geração de ideias em um processo de criação que permeia a prática educativa como prática artística, abre o dossiê, Juliana Crispe com seu autorretrato docente em transformação (*Ouvir nas conchas as origens do mundo*, 2016), a nos inspirar para a escuta atenta a outros modos de pensar a docência em Artes.

Com este convite, esperávamos que a prática artística impulsionasse a pesquisa em arte educação em uma espécie de contágio que instigasse o pensamento, tanto com/sobre o campo da arte quanto com/sobre a formação docente. Assim, como pode a prática artística, enquanto experimentação, potencializar a formação docente e vice-versa, contaminando as fronteiras entre a arte e a educação de modo a tangenciar e borrar suas margens? Em tempos em que razão e sensibilidade ainda permanecem distanciadas, surge a necessidade de

1 Realizou estágio pós doutoral no Instituto de Filosofia da Universidade Nova de Lisboa (2018), doutora em Educação pela UFSC (2013), Professora Associada na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atua no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV/UDESC), como orientadora na Linha de Pesquisa Ensino das Artes Visuais e na graduação de Licenciatura em Artes Visuais (UDESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9781556928615419> orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7478-1781> e-mail: s.elaine@gmail.com

2 Desenvolveu pesquisa como professora pesquisadora visitante no Teachers College na Columbia University na cidade de New York como Bolsista Fulbright (2013), doutora em Artes Visuais pela ECA/USP (2009), Professora Associada na Universidade do Estado de Santa Catarina. Atua no Mestrado e Doutorado em Artes Visuais PPGAV/UDESC, como orientadora na Linha de Pesquisa de Ensino das Artes Visuais e na Graduação em Artes Visuais DAV/UDESC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7149902931231225> orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0963-0925> email: jocielelampert@uol.com.br

propor insurreições que venham a desequilibrar a lógica das relações em pesquisas educacionais, ainda fechadas em suas fronteiras. Os textos apresentados tangenciam estas linhas de modo a construir narrativas que se desdobram entre arte e formação docente, friccionando esta relação. Para tanto, no convite realizado esperávamos alguns caminhos ou pistas para investigações desta natureza que permitissem abarcar objetivos e impactos destas investigações para o campo das artes visuais, ou mesmo, para trazer os atravessamentos ocorridos entre as práticas, artística e docente, e sua produção de sentido.

Os artigos e ensaios apresentados neste dossiê perpassam as questões mencionadas em busca de pistas em pesquisas realizadas nos mais diversos contextos, sempre relacionando arte e educação. Iniciando com o artigo *Reflexões sobre o pensamento pictórico no estudo da interação das cores baseado em Wassily Kandinsky*, de Jociele Lampert de Oliveira, Lisy Li Pires Fuhrmann e Raony Ruiz, que investigam o modo como a prática docente com estudantes na formação em Artes Visuais, vinculado ao projeto de pesquisa *Estúdio de Pintura como um laboratório de Ensino na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*, contribui para o pensamento pictórico na pintura.

Na sequência, Silvia Sell Duarte Pillotto, Mirtes Antunes Locatelli Strapazon e Rita de Cássia Fraga da Costa, apresentam para um curso de Pedagogia, a *A/r/tografia* como metodologia de pesquisa, compreendendo o papel do artista/pesquisador/professor como (inter)locutores nos processos de criação e (re)invenção artísticos e culturais em três oficinas mobilizadas pela música, modelagem e artesanato, campos que se conectam com as formações das autoras. A produção de dados foi ancorada em narrativas sonoras, visuais e corporais, tendo como fundamento conceitual/metodológico, a análise interpretativa, sendo que os processos indicaram que os acadêmicos de Pedagogia compreenderam o sentido da formação como viagem itinerária por meio das Artes e das sensibilidades.

Fabio Wosniak em seu artigo intitulado *Desaprender, perguntar-se, escutar: rotas para pensar uma arte educação dissidente*, apresenta os percursos do autor na construção de propostas pedagógicas dissidentes, envolvendo articulações entre a prática artística e a prática pedagógica na Licenciatura em Artes Visuais. A provocação para pensar a arte e a arte educação dissidente, partia sempre das inquietações cotidianas, que logo encontravam nas metodologias utilizadas pelos/as artistas uma outra questão-problema para ser pensada.

Janaina Schvambach apresenta cartografias em ensaios poéticos de suas experiências sensíveis e estéticas, arquivadas em um perfil pessoal na rede social *Instagram*, expondo os afetos que reverberaram em sua prática docente e em seu percurso como artista visual.

Com Gilles Deleuze e o conceito de fabulação, Carolina Ramos nos envolve em um percurso docente com a literatura atravessando o seu texto e nos convidando a fabular uma narrativa entre ser e estar docente em Artes Visuais, visando a criação de uma docência, ainda e sempre, por vir.

O texto de Gabriel Augusto de Paula Bonfim e Danillo Villa demonstra a importância da mediação como derivação ativa das curadorias em exposições de arte, destacando-se os conceitos associados às ações desta natureza, desenvolvidas pela Divisão de Artes Plásticas da Casa de Cultura da Universidade Estadual de Londrina.

Marilda Oliveira desenvolve um ensaio sobre os encontros ocorridos em uma universidade do sul do Brasil, no período de 2015 a 2029, escrita a oito mãos, em uma polifonia de vozes, disparando encontros com práticas artísticas e pesquisas em educação, a partir do grupo de estudos *Sábados com Deleuze*.

O dossiê é finalizado com a entrevista sobre o trabalho da artista Silvia Carvalho (Florianópolis-SC) que realiza coletas de pigmentos terrosos criando rituais de transformação. Para os professores Miguel Vassali e Tharciana da Silva Goulart o trabalho em pintura demonstra a relevância

da investigação, pois explora procedimentos que antecedem a pintura em si. Nesta entrevista, Silvia Carvalho nos convida a um passeio pelo seu ateliê e seus processos criativos, especialmente da coleta, manufatura e usos de pigmentos terrosos, evidenciando a relação entre arte e vida.

Recomenda-se, ainda, a leitura do relato de experiência de Giani Rabelo e Angelica Neumaier, que compartilha a análise da experiência realizada com os/as acadêmicos/as do curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) nos anos de 2013 a 2016, nas disciplinas de “Gravura e Pesquisa” e “Serigrafia e Pesquisa”.

Esperamos que os textos publicados neste dossiê, desdobrem-se em outras práticas artísticas e pedagógicas, vindo a contribuir com atravessamentos e fricções entre os campos da arte e da educação, tão necessários na contemporaneidade, regidos que são pela fixidez em suas fronteiras.